

O ensino de Língua Portuguesa na sociedade contemporânea: do Estudo da Arte à construção de Letramentos didático-digitais¹

Portuguese language teaching in contemporary society: from the study of art to the construction of didactic-digital literacies

Ana Patrícia Sá Martins

Universidade Estadual do Maranhão. São Luis, Maranhão, Brasil.
APSM121285@GMAIL.COM - <https://orcid.org/0000-0002-5716-1580>

Dorotea Frank Kersch

Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
doroteafk@unisinos.br - <https://orcid.org/0000-0002-9335-4646>

Recebido em 17 de julho de 2020

Aprovado em 15 de abril de 2021

Publicado em 19 de maio de 2022

RESUMO

A influência das tecnologias digitais nas práticas sociais letradas contemporâneas demanda competências didáticas dos professores. Assim, o ensino oferecido nos cursos de formação de professores precisa dialogar com a nova realidade da linguagem, em que todos estão conectados. Neste sentido, objetiva-se discutir a proposição de um Programa de Multiletramentos Didáticos que oportunizou o desenvolvimento de letramentos didático-digitais de professores em formação. Foi feito um levantamento de teses na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (2000–2018) do Brasil, bem como de artigos publicados na Revista Latino-americana de Tecnologia Educativa (2002-2017), com o objetivo de identificar quais as tendências que as produções acadêmicas apresentam nas investigações sobre letramento digital na formação de professores. Por meio de pesquisa bibliográfica, analítica e descritiva, numa perspectiva metodológica de Estado da Arte, chegou-se à lacuna para propor o Programa de Multiletramentos Didáticos. Com base nos Estudos de Letramentos, estudos sobre Formação de professores e na Escrita reflexiva, percebeu-se que as pesquisas são ainda incipientes ao tratar do letramento digital de professores sob o aspecto didático. Isso dificulta a apropriação dos artefatos tecnológicos como instrumentos de ensino. Diante disso, apresenta-se o percurso de ensino-aprendizagem colaborativo que oportunizou aos professores em formação a construção de seus letramentos didático-digitais.

Palavras-chave: Formação de professores; Programa de Multiletramentos Didáticos; Letramento didático-digital.

ABSTRACT

The influence of digital technologies on contemporary literate social practices requires didactic skills from teachers. The teaching we offer in teacher training courses needs to offer teaching that dialogs with the new reality of language, in which everyone is connected. In this study, we aim to discuss the proposal for a Multiliteracies Didactic Program that provided the opportunity for the development of teachers didactic-digital literacies. A survey was made at the Digital Library of Theses and Dissertations (2000–2018) in Brazil, as well as articles published in the Latin American Journal of Educational Technology (2002-2017), with the aim of identifying which trends are being academic productions present in investigations on digital literacy in teacher education. Through bibliographic, analytical and descriptive research, in a methodological perspective of the State of the Art, we identified the gap to propose the Multilanguage Didactic Program. Based on Literacy Studies, studies on Teacher Education and reflective writing, we realized that research is still incipient when dealing with digital literacy of teachers in a didactic aspect. This makes it difficult to appropriate technological artifacts as teaching instruments. In view of this, we present our collaborative teaching-learning path that provided the training teachers with the construction of their didactic-digital literacies.

Keywords: Teacher education; Teaching of Portuguese language; Multiliteracies Didactic Program; Didactic-digital literacy.

Introdução

Como professoras e pesquisadoras em cursos de formação de professores, temos observado a presença de artefatos digitais nas mais diversas práticas sociais de alunos e colegas de trabalho, seja na preparação de aulas, no agendamento de reuniões, na extensão da sala de aula através das mídias digitais (*Facebook, Whatsapp, Youtube, etc.*), o que se agudizou nesses tempos de COVID-19. Paralelo a esse cenário, nossas práticas cotidianas, fora da universidade, também têm nos permitido e exigido acessar, navegar e interagir por meio desses artefatos, seja para consultar a conta bancária, ouvir uma música ou saber notícias de familiares. Portanto, já não é mais possível negar que os usos que todos nós estamos fazendo da linguagem mudaram!

Além disso, documentos e manuais educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (2018), prescrevem a necessidade de competências didáticas aos

professores para um ensino que dialogue com essa nova realidade da linguagem, perante a marcante influência das tecnologias digitais nas práticas sociais letradas contemporâneas. Entretanto, temos a consciência (ou ao menos deveríamos!) da realidade de desigualdades nas mais diversas esferas sociais que assombra este país, em que, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019), enquanto mais de 90% das pessoas nas classes A e B são usuárias de *internet*, nas classes D e E, apenas 42% estão conectados. Há diferença também entre áreas urbanas e rurais, por exemplo. Mais de 70% dos moradores das cidades fazem uso da *internet*, contra 44% nas áreas rurais. Conforme afirma Frederico Barbosa da Silva, técnico de planejamento e pesquisa do Ipea: “O que observamos é que os usuários mais frequentes e mais intensivos são aqueles que têm maior renda, escolaridade, entre outras características socioeconômicas. Então, existe uma estrutura de reprodução de desigualdades no mundo virtual”.

Diante dessa conjuntura, questionamos: *Qual é a agenda de pesquisas contemporâneas sobre letramento digital na formação inicial de professores? A partir disso, como propor uma pedagogia formativa que oportunize aos (futuros) professores a construção de instrumentos de ensino que dialoguem com as práticas letradas reais de seus alunos?* A partir dessas inquietações, desenvolvemos o presente trabalho, objetivando demonstrar como as lacunas percebidas na literatura acadêmica analisada nos permitiram propor um Programa de Multiletramentos Didáticos, o qual possibilitou aos (futuros) professores a construção e o desenvolvimento de práticas didáticas de ensino de Língua Portuguesa que aproximaram os objetos de ensino da educação formal às experiências cotidianas.

Nossos alicerces...

Como professoras atuantes nas licenciaturas, temos nos empenhado em pensar os programas curriculares de forma que os futuros professores consigam fazer com que as discussões teóricas do curso dialoguem com as reflexões sobre a realidade das salas de aula brasileiras. É nosso papel como formadores fazer teoria e prática se alimentarem. Nesse processo, uma temática se destacava em nossas

práticas sociais dentro e fora da escola e da universidade: a forte presença da tecnologia no cotidiano dos alunos e a forma pela qual a prática da leitura e da escrita deles (e nossa!) dialogava com o ensino de língua portuguesa, especialmente, o uso dos ambientes, dos recursos digitais e da *internet*, uma vez que aqueles discentes e futuros professores demonstravam uma dupla necessidade: aprender com o auxílio da *internet* e das tecnologias digitais e apropriar-se criticamente das mesmas para usos mais significativos em suas práticas sociais letradas, ou seja, eram urgentes perspectivas de formação que visassem ao letramento acadêmico, digital e didático.

Essa presença das tecnologias digitais é percebida no destaque que têm recebido em importantes documentos políticos/legais (ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT [OECD], 2019), sociais (CETIC.BR, 2018) e educacionais (BRASIL, 2018; OECD, 2019) que admitem possibilidades de conhecimento por meio do ambiente digital. Contudo, esse esforço teórico para o uso das TDIC ainda encontra, no contexto educacional, barreiras para ampliar os conceitos de aula, de tempo e de espaço, com um diálogo entre seus envolvidos.

Cani (2019) alega que um problema comum à integração das TDIC no ensino-aprendizagem nas escolas, relacionado à formação de professores, tem sido o fato de esses profissionais, em muitos casos, utilizarem ferramentas tecnológicas para ensinamentos antigos, como a mediação das práticas pedagógicas com os antigos *slides* transparentes até *softwares* de apresentação atualmente.

Pesquisadores nacionais e internacionais que observam a presença das tecnologias digitais na aprendizagem (ALMEIDA, 2011, 2014; BARTON; LEE, 2015; COSCARELLI; KERSCH, 2016; KENSKI, 2011; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; ROJO, 2013; 2015) têm demonstrado possibilidades didáticas de uso desses artefatos. Entretanto, mesmo diante desses exemplos, a utilização das TDIC como instrumentos de ensino ainda é motivo de suspeita por grande parte dos professores.

Pinto (2015), em sua tese de doutoramento, realiza uma metanálise qualitativa acerca das pesquisas de tese e dissertações brasileiras sobre letramento digital na formação de professores de línguas, publicadas entre o período de 2003 a 2013. Segundo a descrição da agenda, as pesquisas brasileiras enfatizam uma área

orientada com foco na dimensão operacional do letramento digital. Do mesmo modo, os discursos dos professores de línguas frente ao uso das tecnologias sofrem mudanças positivas quando há fomento à formação docente. A autora argumenta que a nova agenda de pesquisa indica novos temas a serem pesquisados, tais como as três dimensões do letramento digital (operacional, cultural e crítica); as relações de poder implicadas na tríade professor-estudante-tecnologia; e a adaptabilidade e agência do professor de línguas.

Em 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas publicou uma agenda com metas de desenvolvimento sustentável a serem implementadas até 2030, e entre as propostas estava a de que é necessário transformar vidas por meio da educação. Ressaltamos que uma característica importante dessa agenda foi o reconhecimento de que é preciso desenvolver, de forma global, competências tecnológicas para que os professores possam gerir as redes sociais, bem como a alfabetização midiática e a crítica de fontes, oferecendo formação para essas necessidades da educação (PINTO, 2015).

Nessa perspectiva, o governo brasileiro instituiu, por meio do decreto nº 9.204 de 23 de novembro de 2017, o Programa de Inovação Educação Conectada, propondo uma articulação com as metas do Plano Nacional de Ensino - PNE (BRASIL, 2015), que possam efetivar ações relacionadas às competências tecnológicas. A Plataforma Integrada de Recursos Educacionais Digitais objetiva disponibilizar recursos aos profissionais da educação, além de incentivar em toda a rede de ensino a aquisição e a socialização de materiais desenvolvidos pelo MEC, assim como os produzidos por outros parceiros.

Em nível acadêmico, mencionamos o site do Projeto Redigir que, desde 1999, é coordenado pela professora e pesquisadora Dra. Carla Viana Coscarelli, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O projeto Redigir disponibiliza gratuitamente atividades, produzidas pelos orientandos da professora Coscarelli, para serem desenvolvidas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Em experiência compartilhada por intercâmbios institucionais², durante a produção das atividades, percebíamos a preocupação dos bolsistas do Redigir em tentar fornecer proposições didáticas que

pu dessem atender às mais diversas realidades educacionais brasileiras, e víamos, por isso, a dificuldade dos colegas em selecionar, modalizar didaticamente os gêneros escolhidos e construir comandos metodológicos que efetivamente favorecessem um uso crítico das TDIC que ultrapassasse os limites da sala de aula, instigando o professor a ver além dos muros da escola.

A partir do aprendizado promovido nessa parceria institucional, aliado às discussões em nossos grupos de pesquisa, como também às experiências de pesquisas sob nossa coordenação, percebemos que os professores em formação inicial necessitavam de orientações didáticas que lhes propiciassem um letramento didático-digital. Entendemos que a ideia de educadores letrados digitalmente não diz respeito apenas ao acesso a instrumentos digitais e seu domínio, mas sim à capacidade de associar as tecnologias às práticas pedagógicas e transformá-las no contexto de uma sociedade marcada pelo digital.

Nesse sentido, temos observado um número crescente de pesquisadores que buscam investigar sobre práticas formativas de (futuros) professores que visem à apropriação de tais aparatos digitais, embora sejam percebidas concepções teórico-metodológicas distintas quanto ao que se entende por apropriação digital por parte do docente. De todo modo, verificamos que a classe docente está passando por um processo de ressignificação do próprio paradigma do que seja ser professor, e, conseqüentemente, ser um professor letrado digitalmente.

Nóvoa (1992) já havia dito que a transformação da prática só acontecerá se ocorrer, nos processos de formação/valorização do professor, o desenvolvimento pessoal (produzir a vida do professor), o desenvolvimento profissional (produzir a profissão docente) e o desenvolvimento organizacional/institucional (produzir a escola). Esses processos seriam produzidos no movimento triplo da reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão na ação.

Diante do exposto, propomo-nos a pensar a formação inicial dentro e além do âmbito acadêmico, proporcionando práticas reais no contexto da docência, que, de forma coletiva e colaborativa, possa provocar os futuros professores à conscientização acerca dos novos desafios das ações, condição ideal para que possam construir novos saberes e transformar as atuais práticas (PIMENTA, 2012).

Planejando as etapas: nossos procedimentos metodológicos

Na construção de um projeto, é preciso organizar, selecionar e priorizar. Por isso, é recomendável planejar bem as etapas de execução. Partindo dessa premissa, optamos por desenvolver uma pesquisa no campo da Linguística Aplicada, sob o viés interdisciplinar com a Educação. Dialogando com outras áreas, diversas associações como ALAB (Associação de Linguística Aplicada do Brasil), ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística), AILA (Associação Internacional de Linguística Aplicada), entre outras, contribuem maciçamente com pesquisas qualitativas na área de Linguística e Educação. Isso implica a necessidade de proceder a sínteses críticas da investigação produzida, com vistas à construção de conhecimento atualizado que permita reequacionar caminhos futuros, no sentido da criação de pontes mais próximas. Assim, para tornar visíveis estudos qualitativos relevantes, surge o interesse na condução de metanálises com a ênfase em estudos qualitativos, embora possam ser usados métodos quantitativos nas análises.

Desse modo, almejando conhecer qual é a agenda de pesquisas contemporâneas sobre letramento digital na formação inicial de professores e, a partir disso, propor uma pedagogia formativa que oportunize aos (futuros) professores a construção de instrumentos de ensino que dialoguem com as práticas letradas reais de seus alunos, empreendemos uma pesquisa documental acerca da literatura acadêmica sobre a temática.

Foi realizado um levantamento de teses na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (2000–2018) do Brasil, bem como de artigos publicados na Revista Latino-americana de Tecnologia Educativa (2002-2017), com o objetivo de identificar quais as tendências que as produções acadêmicas apresentam nas investigações sobre letramento digital na formação de professores. A opção por elegermos a BDTD deu-se por esta integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. A partir da BDTD, buscamos Teses que analisassem o letramento digital no curso de Letras, com foco no futuro professor de língua portuguesa. Em virtude da disponibilização de publicações nesse banco de dados, foi necessário elegermos descritores para critérios das buscas, tais como:

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644448215>

- *Palavras-chave*: letramento digital AND Curso de Letras AND língua portuguesa;
- *Ano de publicação*: 2000 a 2018;
- *Áreas de concentração*: Educação; Linguística; Linguística Aplicada; Letras e Língua Portuguesa.

A seleção das áreas de concentração se fez relevante em virtude de o nosso estudo estar inserido na área da licenciatura, especialmente, no Curso de Letras, ou seja, na formação inicial de professores de língua portuguesa, considerando os fenômenos que emergem na contemporaneidade com relação às práticas de ensino-aprendizagem de leitura e escrita. Para a seleção do período de publicação dos trabalhos, focamos no espaço temporal entre os anos 2000 a 2018, por considerarmos um marco-temporal importante, tendo em vista a publicação de documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998, os quais já sinalizavam, em suas orientações curriculares, o diálogo com as tecnologias digitais de informação e comunicação, para o ensino de língua portuguesa na educação básica.

Ademais, com o objetivo de conhecer a produção do conhecimento na área da tecnologia educacional e no contexto de formação de (futuros) professores para/na era digital, em nível internacional, empreendemos uma pesquisa bibliográfica no periódico científico *Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa* (RELATEC), especializada na integração de tecnologias educativas, (avaliação de) aprendizagem, etc. A RELATEC tem, atualmente, dezenove anos de existência, com duas publicações por ano. Seu primeiro número foi publicado em 2002 e o mais recente em 2021. Para catalogação da nossa pesquisa, realizamos duas etapas para seleção dos artigos publicados. Na primeira etapa, fizemos a leitura de todos os títulos e resumos dos artigos publicados entre os anos de 2002 a 2017³. Nesta etapa, foram selecionados artigos que: I - abordavam o contexto da educação universitária; e II – apresentavam projetos de ensino-aprendizagem colaborativos com tecnologia educativa. Na segunda etapa, realizamos a leitura, na íntegra, dos artigos pré-selecionados, buscando refinar os dados, a partir dos seguintes critérios:

- ✓ Aqueles que tratavam especificamente da *formação inicial de professores*;
- ✓ Que discutiam *proposições didáticas sob o viés digital*;
- ✓ Que problematizavam a *(re) construção identitária digital do (futuro) professor*.

A seleção nos referidos portais acadêmicos foi transcorrendo de forma gradual, culminando na discussão dos trabalhos e na produção de um estado da arte. A discussão dos trabalhos selecionados nos refinamentos descritos nos proporcionou identificar lacunas teórico-metodológicas, em relação à apropriação didática dos artefatos digitais pelos futuros professores. Além disso, notamos pouca, ou nenhuma, problematização da relação que as práticas sociais letradas têm no e com as experiências cotidianas que os sujeitos possuem nos usos que fazem da leitura e escrita dos artefatos digitais.

Essa constatação, aliada às nossas principais bases teórico-metodológicas de pedagogias de projetos, o Projeto Didático de Gênero (PDG) e o modelo Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK), nos motivaram para a construção do Programa de Multiletramentos Didáticos. Nesse sentido, demonstraremos como se deu a resignificação de uma disciplina curricular obrigatória do curso de Letras Licenciatura, Prática de Projetos. Essa conjuntura permitiu o desenvolvimento de eventos acadêmico-profissionais no e para o local de trabalho de futuros professores de língua portuguesa, os quais vivenciaram processos de (trans) formação nos letramentos didático-digitais.

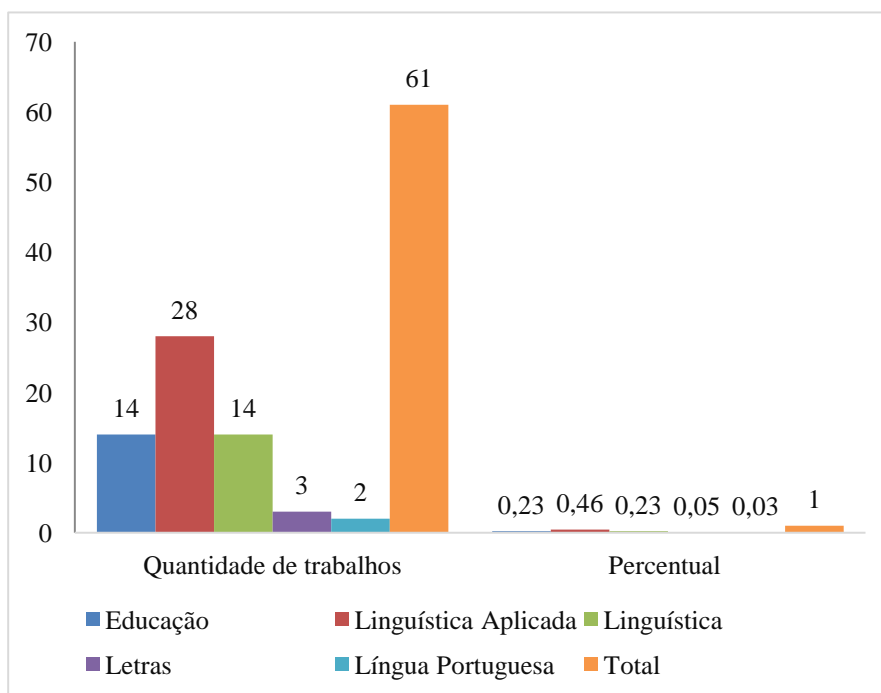
“Nada se cria, tudo se transforma!” O Estado da Arte sobre letramento digital na formação de professores

Esta pesquisa trata do desenvolvimento do letramento didático-digital de futuros professores de língua portuguesa no curso de Letras, numa perspectiva crítica de (trans) formação para práticas de multiletramentos didáticos. Desse modo, a partir da BDTD, buscamos trabalhos que analisassem o letramento digital no curso de Letras, com foco no futuro professor de língua portuguesa, no intuito de conhecer a produção do conhecimento na área na qual este trabalho foi desenvolvido, de forma a pensar em futuros caminhos e trilhas a serem percorridos em busca da compreensão da problemática abordada.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644448215>

No site da BDTD, são disponibilizados os resumos das teses e o *link* para acesso ao trabalho na íntegra. Assim, para que pudéssemos catalogar as teses, foram lidos os resumos e, a partir dessas leituras, chegamos ao primeiro resultado, levando em conta a área de concentração, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Mapeamento de Teses na BDTD (2000-2018)



Fonte: Relatório PIBIC/UEMA (2018-2019)

Os resultados apresentados no Gráfico 1 mostram uma incidência maior de publicações sobre letramento digital na área da Linguística Aplicada (28), Linguística (14) e Educação (14). Percebemos que os dados corroboram com a ideia de que há muitas pesquisas que discutem a temática das tecnologias na contemporaneidade. No entanto, é possível perceber também uma lacuna quando se trata de estudos que visam a investigar o processo de transformação na formação inicial de professor de língua portuguesa, tendo em vista o fomento da tecnologia digital.

Após relermos os resumos e, em alguns casos, termos lido o trabalho na íntegra para mais informações, selecionamos os descritores por foco de investigação das teses: *formação inicial de professor de língua portuguesa; formação inicial de*

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644448215>

professor de língua inglesa; Pedagogia; Pós-Graduação/Mestrado/Formação continuada; letramento acadêmico e educação básica. A Tabela 1 ilustra melhor tal sistematização.

Tabela 1 – Teses identificadas na BDTD

OUTROS	16
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA	12
EDUCAÇÃO BÁSICA	11
LETRAMENTO ACADÊMICO	07
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA	06
PÓS-GRADUAÇÃO/MESTRADO/FORMAÇÃO CONTINUADA	04
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA	03
PEDAGOGIA	02
TOTAL	61

Fonte: Relatório PIBIC/UEMA (2018-2019)

Na categoria *Outros*, estão inclusos 06 trabalhos relacionados às práticas de leitura na formação inicial de professores, 01 sobre surdos em contexto digital; 01 sobre **Formação tecnológica de professores e multiplicadores em ambiente digital**; 01 pesquisa em site e em comunidade; 01 realiza Metanálise; 01 sobre Letramento digital de pessoas com deficiência (entre estas, algumas são estudantes); 01 acerca do Letramento digital, no contexto do curso de licenciatura em Educação Musical – EAD; 01 sobre a Leitura no ambiente virtual com alunos do curso de enfermagem; 01 realiza uma análise de material didático para curso EAD; 01 investiga sobre nativos digitais versus imigrantes digitais, o qual abrangeu dois contextos: 9º ano de uma escola privada, alunos com idade entre 13 e 15 anos, e executivos e empresários entre 27 e 53 anos de idade, e 01 trabalho que analisa a questão sobre autor e autoria no contexto virtual, a partir de sites.

Vale ressaltar ainda que os trabalhos classificados como ‘Outros’ na Tabela 1 tratam-se de investigações que abordam o letramento digital em esferas educacionais ou não, na modalidade virtual/à distância: i - análise de sites e redes sociais visando ao estudo da autoria na internet; ii - interação dos participantes em ambiente virtual

de aprendizagem (AVA); iii - teses sobre letramento digital em contexto de comunidade predominantemente frequentada por moradores de bairro de periferia, etc. Contudo, parece-nos oportuno destacar a relevância dessas pesquisas para a discussão do letramento digital nas práticas sociais de leitura e escrita na contemporaneidade, ainda que essas apresentem peculiaridades em seus contextos que tangenciam o foco da nossa investigação.

Na categoria *Pós-Graduação/Mestrado/Formação Continuada*, encontram-se: 01 pesquisa em contexto de mestrado; 01 análise de atividades propostas no curso de formação continuada para professores de língua portuguesa; 01 pesquisa no contexto da Pós-Graduação em Pedagogia e Informática da Educação e 01 acerca de uma avaliação de um curso online de formação continuada de professores da UFRJ.

De acordo com os resultados da Tabela 1, podemos constatar que, apesar de se perceber na literatura acadêmica a relevância da inserção da tecnologia digital no âmbito universitário, poucas foram as teses encontradas com relação ao fomento do letramento digital dos futuros professores de língua portuguesa. Destaca-se que, de um total de 61 teses catalogadas, apenas 06 tratam, especificamente, acerca do campo da licenciatura em Letras, cujo foco é o futuro professor de Língua Portuguesa. Assim, consideramos haver ainda uma lacuna na produção acadêmica quanto à formação inicial de professores nos cursos de Letras que esteja interessada em pensar práticas de letramentos digitais sob o viés didático do futuro professor. Os dados revelam também haver uma incidência maior de trabalhos em relação à formação inicial dos futuros professores de Língua Inglesa, no que se refere à temática do letramento digital no curso de Letras, com um quantitativo de doze teses publicadas. Dentro dessa categoria, os estudos são mais recorrentes nas atividades dos Estágios de língua inglesa.

Além disso, identificamos pesquisas voltadas a professores graduados em Letras que já atuam na educação básica. Nesses trabalhos, os objetivos da pesquisa eram direcionados ou às práticas docentes do professor em serviço, ou do alunado. Assim também com os da pós-graduação/mestrado/formação continuada, tendo em vista que são professores em exercício. No que se refere aos trabalhos que tinham como tema e objetivo de pesquisa o letramento no âmbito acadêmico, incluímos nessa

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644448215>

categoria apenas os que focavam na leitura e escrita com gêneros acadêmicos, uma vez que identificamos teses que visavam ao letramento acadêmico, mas não necessariamente na perspectiva do letramento digital.

Explicitados os dados que compõem a Tabela 1, elencamos o Quadro 02, no qual sistematizamos as teses de doutorado que iam ao encontro da temática do nosso trabalho, isto é, a formação inicial do professor de língua portuguesa.

Quadro 02 - Teses com Foco de Investigação na Formação Inicial de Professor de Língua Portuguesa

AUTOR	TITULO/ANO	RESULTADOS
Elisa Souza (2010)	Letramento digital: um estudo sobre a formação dos discentes do Curso de Letras da UEPA	A pesquisa revela o hiato entre o que prescrevem os documentos oficiais da IES e a prática, haja vista as TDICs serem percebidas apenas como instrumentos facilitadores das práticas do cotidiano acadêmico.
Valeska Souza (2011)	Dinamicidade e adaptabilidade em comunidades virtuais de aprendizagem: uma textografia à luz do paradigma da complexidade (2011)	A produção textual das comunidades discursivas emergentes nos AVAs foi influenciada pelos diversos suportes digitais e contexto de produção e, ainda, pelas <i>affordances</i> percebidas e efetivadas por professoras e aprendizes.
Maria G. Varão (2012)	O Texto na Tela: a construção de sentido na leitura do filme <i>A Era do gelo</i> (2012)	Os resultados apontam para a necessidade de se investir nas questões que envolvem prática de leitura com o filme. Conforme a autora: Nível mínimo: no qual o leitor não foge da linearidade do texto e das informações explícitas. (p.188). Nível máximo: uma leitura ampla e construtiva em que o leitor olha para vários aspectos explícitos e implícitos no filme, não só para o enredo. A autora conclui que “[...] o filme, como gênero textual, dá sentido ao mundo, o que nos parece faltar é a conscientização de que ele pode ser alvo de interpretação, e a necessidade de investir na formação de quem trabalha com a leitura de textos audiovisuais [...]” (p.188).
Jossemar Theisen (2015)	O letramento digital e a leitura online no contexto universitário	A pesquisa revelou “a preferência pelo uso do notebook, a realização da leitura de <i>e-books</i> em <i>tablets</i> e o uso do celular para a realização de breves pesquisas [...]” (p. 203). O trabalho revelou que “o <i>Facebook</i> é a rede mais utilizada por eles e destaca-se como um apoio aos estudos acadêmicos, pelo fato de os estudantes, nessa rede social, participarem de diferentes grupos fechados, com postagens de resenhas de livros, dicas de leituras e trocas de materiais. Devido à

		<p>inserção ativa dos universitários em diferentes redes sociais, como autores de blogs e participantes em portais de resenhas, estes podem ser considerados, simultaneamente, produtores e consumidores de textos multimídias [...]” (p. 204-205).</p> <p>Desse modo, percebemos que os resultados evidenciam que a universidade, por meio de suas práticas pedagógicas, pode fortemente contribuir para o letramento digital dos alunos.</p>
Flavia Miranda (2016)	Letramentos (en) formados por relações dialógicas na universidade: ressignificações e refrações com tecnologias digitais	<p>O estudo revelou a predominância de letramentos dominantes, marcados pelo trabalho com gêneros escritos: “o domínio de práticas de leitura de gêneros acadêmicos escritos (textos científicos), de produção de gêneros acadêmicos escritos (resenhas, trabalhos genéricos e relatórios) e produções orais (apresentações/seminários)” (p. 217); e de uma concepção de material didático de Língua Portuguesa voltado a aspectos linguístico discursivos de alguns gêneros.</p>
Mariana Rezende (2015)	Formação inicial de professores de Língua Portuguesa para a era digital	<p>Analizou documentos oficiais da Universidade Estadual de Londrina (UEL): Projeto Político Pedagógico, Programas de Disciplinas e ementas do curso de Letras/Português e Respectivas Literaturas, empreendeu um curso de extensão intitulado <i>Letramento Digital e Redes Sociais na Formação de Professores em Letras</i>, de 20h, em que participaram 8 alunos do 3º e 4º (anos finais) ano do curso de Letras/Português da UEL.</p> <p>A análise dos dados revelou que a formação oferecida aos futuros professores, pela UEL, não os prepara para lidar eficazmente com os multiletramentos presentes na atualidade. Conforme a autora, “não tem havido neste curso preocupação suficiente com formação de professores para atuarem na era digital. A apreciação do PPP diagnosticou que [...] não há no curso disciplina específica de letramento digital ou que se atente especificamente para uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e que a estrutura do curso isola os estudos práticos dos teóricos [...]. Além disso, as ementas não mostram preocupação com a necessidade de o professor refletir em ação nem em formar professores para o trabalho com os textos multimodais que circulam nas mídias digitais” (REZENDE, 2015, p.156).</p>

Fonte: Elaborado pela primeira autora

O mapeamento das referidas teses contribuiu para delinear os pressupostos metodológicos da nossa proposta de intervenção no contexto da formação inicial de professores, pensando no letramento para e no local de trabalho, atentando, por exemplo, para o fato de que grande parte das pesquisas se deu somente no semestre do Estágio supervisionado, ou seja, nos anos finais do curso.

Além disso, sem uma orientação teórica- metodológica que oportunize aos discentes uma prática etnográfica (KLEIMAN, 2001; HEATH; STREET, 2008) do campo educacional em que atuarão na educação básica, esses futuros professores serão muito mais tarefeiros do que designers de seus letramentos (KERSCH; MARQUES, 2016), sejam eles digitais, didáticos ou não.

A nível internacional, na área da tecnologia educacional e no contexto de formação de (futuros) professores para/na era digital, empreendemos uma pesquisa bibliográfica no periódico científico RELATEC, especializado em tecnologia educativa. Realizamos duas etapas para seleção dos artigos publicados. Na primeira etapa, selecionamos os artigos de 2002 a 2017. Nesta, foram selecionados artigos que: I - abordavam o contexto da educação universitária; e II- apresentavam projetos de ensino-aprendizagem colaborativos com tecnologia educativa. Na segunda etapa, refinamos a pesquisa, buscando selecionar: i) Aqueles que tratavam especificamente da formação inicial de professores; ii) Que discutiam proposições didáticas sob o viés digital e iii) Que problematizavam a (re) construção identitária digital do (futuro) professor.

Tabela 02 – Levantamento de artigos publicados na RELATEC (2002-2017)

ANO DE PUBLICAÇÃO	Nº DE ARTIGOS	ARTIGOS PRÉ-SELECIONADOS	ARTIGOS SELECIONADOS ⁴
2002	07	03	01
2003	08	05	02
2004	41	20	08
2005	11	08	03
2006	41	25	04
2007	19	08	02
2008	19	10	03
2009	14	08	00
2010	20	08	02
2011	06	03	00
2012	14	09	03

2013	14	02	00
2014	16	10	04
2015	21	19	05
2016	33	13	06
2017	21	04	00
TOTAL:	305	155	43

Fonte: Elaborado pela primeira autora.

Conforme observamos, na seleção dos trabalhos publicados na revista ao longo de quase quinze anos, não foi expressivo o número de artigos que consideravam, especificamente, a formação inicial de professores, na perspectiva de fomento às proposições didáticas sob o viés digital, problematizando uma possível (re) construção identitária digital do (futuro) professor. Essa constatação mostrou-se relevante para nossa pesquisa, pois nos revelou que grande parte dos trabalhos discutia acerca das tecnologias educativas circunscritas a contextos acadêmicos com foco direcionado a disciplinas/componentes curriculares dos cursos de graduação, tais como Informática educativa.

Percebemos também que, nesses contextos pesquisados, havia uma preocupação em transcorrer a disciplina e a aprendizagem dos graduandos numa proposição curricular que punha em diálogo atividades didáticas presenciais e *online*, o que acabava exigindo dos professores formadores uma transformação didática e digital em seu cotidiano pedagógico. Além disso, notamos um forte incentivo a designers pedagógicos que fomentassem trabalhos colaborativos, nos quais os futuros professores buscavam resolver problemáticas educacionais, em que os artefatos tecnológicos eram suportes do ensino, mas não necessariamente pensados como instrumentos de ensino com os quais a aprendizagem se desenvolveria.

Diante dessas considerações, acreditamos que as tendências atuais na formação de (futuros) professores consideram a prática como conteúdo de formação, no conjunto de pesquisas examinadas, mas tal tendência ainda não está consolidada nos cursos de licenciatura, em que as preocupações são direcionadas para a prática do professor e não para a inclusão da prática como conteúdo formador. Predominam

pesquisas com preocupação voltada para disciplinas específicas à tecnologia educativa, em momentos específicos do curso, principalmente no momento do Estágio supervisionado ao final do curso, que buscam renovação na sua dinâmica, mas os situam como momentos de formação, como disciplinas do curso.

A leitura das teses na BDTD, bem como dos artigos na RELATEC, permitiu-nos apontar uma carência de pesquisas sob o viés intervencionista, em que tanto os professores formadores quanto os em formação inicial fossem incitados a ressignificar suas práticas de letramento, diante das tecnologias digitais, sobretudo, pesquisas que oportunizassem pensar, propor e desenvolver perspectivas didáticas no ensino em que os artefatos digitais fossem tomados em contextos reais de aprendizagem, sem se tornarem meros suportes e/ou recursos e refletir sobre essas perspectivas. Observamos também a lacuna quanto a pesquisas que investigassem o ensino e formação desses professores através de um trabalho reflexivo pedagógico, a partir da aprendizagem *com* os gêneros textuais que efetivamente dialogassem com os eventos e práticas de letramento dos professores em formação e com os contextos reais das escolas de nível básico.

“Não inventamos a roda, mas mãos à obra!” A proposição do PROMULD e a construção de Letramentos Didático-Digitais

Diante de um mundo permeado por constantes transformações no uso da leitura e da escrita em nossas práticas sociais, oportunizar práticas de multiletramentos nos cursos de licenciatura já não é uma opção. Várias são as pesquisas desenvolvidas com o intuito de compreender a ação dos alunos de licenciatura e futuros professores, durante o seu processo de formação (BUENO, 2007; MACHADO, 2004). Contudo, a maioria expressiva desses estudos refere-se ao contexto do Estágio supervisionado, quando os futuros professores, pela obrigatoriedade curricular, desenvolvem seu trabalho no contexto escolar.

Em virtude dessa constatação, ressaltamos a relevância da nossa investigação, haja vista examinarmos o trabalho dos futuros professores no 4º período do curso de Letras, isto é, antes da primeira metade do curso. Acreditamos que isso

possibilite maior espaço de intervenção formativa nas licenciaturas. Desse modo, ressignificamos uma disciplina curricular obrigatória, cujo objetivo inicial foi mediar a construção de projetos pedagógicos com alunos do curso de Letras licenciatura. Nesta reorganização do ensino acadêmico, desenvolvemos um conjunto de eventos de letramento em torno das práticas sociais do futuro professor.

Ainda que já ministrássemos essa disciplina no curso de Letras desde 2015.1, foi somente após experiências com as pesquisas de iniciação científica e extensão universitária, que propusemos um cronograma de estudos e reflexões teóricas e práticas acerca das concepções de linguagem e de ensino como interação; da concepção social de aprendizagem e da prática social da leitura e escrita; dos estudos do letramento, enfatizando a questão da multimodalidade dos gêneros textuais, sob a perspectiva dos Novos Estudos dos Letramentos e dos multiletramentos críticos. A partir desse referencial, objetivamos experimentar recursos digitais (multimodais e multissemióticos), com a finalidade de ressignificarmos a abordagem didática sobre a linguagem e a língua materna na educação básica, na produção de propostas didático-digitais, visando, ao final do curso, a identificar processos de (trans) formação didático-digital nas práticas sociais letradas dos futuros professores de língua portuguesa.

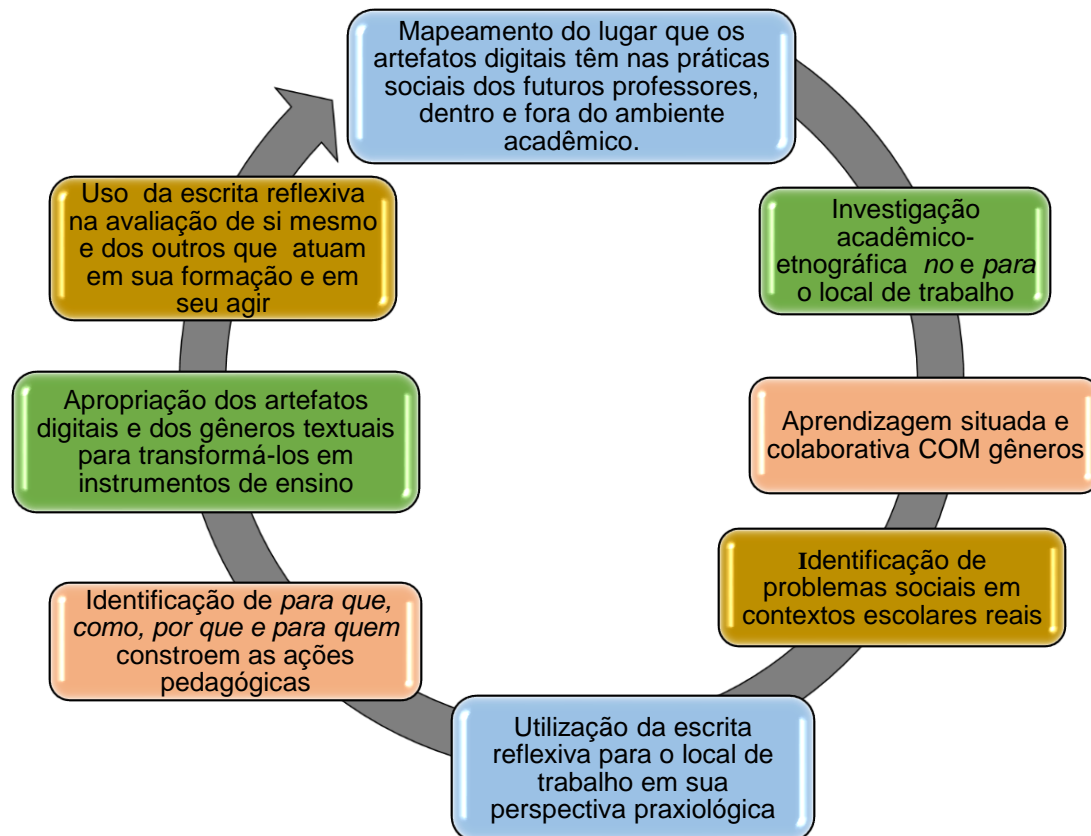
O programa da disciplina prevê a carga horária total de 135 horas distribuídas ao longo do semestre em aulas presenciais e atividades complementares extraclasse, sendo tais atividades a critério de cada professor. A disciplina foi ofertada no semestre 2017.2, composta por 27 alunos matriculados, dos quais três já possuíam curso de graduação.

Nessa perspectiva, consolidamos, então, a base do **PROMULD**, conceituando-o como uma pedagogia de projetos sistematizada a partir de uma rede de atividades acadêmico-profissionais, organizadas sob a mediação colaborativa de alunos e professores, que, por meio da escrita (auto) reflexiva, busca desenvolver o ensino-aprendizagem da língua com os gêneros multimodais num dado contexto social, oportunizando a construção de letramentos didático-digitais. Por sua vez, compreendemos os **Letramentos didático-digitais** como as capacidades individuais e sociais de mobilizar ações pedagógicas que transformem artefatos digitais em

instrumentos de ensino, visando às práticas situadas de uso responsivo da leitura e da escrita nas diversas instituições sociais.

É preciso enfatizar que a principal peculiaridade do PROMULD reside na crença de que é necessário oportunizarmos aos futuros professores a construção do trabalho didático com os gêneros, inseparável dos contextos no e para o local de trabalho; especialmente, com os gêneros multimodais que circulam em suportes/ambientes digitais dentro e/ou fora do ambiente acadêmico e escolar. Ademais, acreditamos que propor aos futuros professores uma postura etnográfica nos contextos escolares e fazê-los refletir sobre, por meio da escrita com gêneros da esfera acadêmico profissional, lhes permitirá um maior agenciamento na aprendizagem, ao construírem conhecimentos a parti de si e com os outros. Nesse sentido, apresentamos na Figura 01 o percurso cíclico que acreditamos ter oportunizado a construção de letramentos didático-digitais dos futuros professores colaboradores da pesquisa, no intuito de incentivar outras práticas formadoras que compartilhem desse objetivo.

Figura 01 – Percurso cíclico para construção do Letramento didático-digital



Fonte: Elaborado pela primeira autora.

Conforme ilustrado acima, consideramos que a construção do letramento didático-digital do futuro professor perpassa a ressignificação do uso da leitura e da escrita para e no local de trabalho na compreensão e apropriação dos gêneros e dos artefatos digitais, a partir das práticas sociais reais. Argumentamos ainda que, além dos conhecimentos teóricos pertinentes nos cursos de licenciatura, é necessário oportunizar práticas de letramento com o uso da escrita reflexiva em que os futuros professores construam conhecimentos acerca das condições específicas para e sobre o seu agir docente. Esses conhecimentos lhes permitirão entender os interesses dos seus alunos, saber a disponibilidade de materiais e o acesso que a comunidade tem a eles, identificar os gêneros mais significativos em suas práticas sociais letradas, assim como a relação que estabelecem no uso das tecnologias digitais. Desse modo, quanto maiores forem os conhecimentos construídos, a partir da escrita reflexiva,

acerca das condições específicas para e sobre o seu agir docente, maiores serão as possibilidades de os futuros professores serem capazes de criar situações significativas de aprendizagem.

Projeto concluído! Quais nossas considerações (nunca!) Finais?

Compartilhar e discutir nossa proposição formativa que oportunizou aos (futuros) professores de língua portuguesa a construção do letramento didático-digital demonstrou a necessidade de nós, professoras de professores, também nos ressignificarmos; pesquisando o que já se tem produzido na literatura acadêmica, e, sobretudo, refletir sobre como esses trabalhos podem colaborar para as (novas) perspectivas de formação. Demonstramos que o importante não é dizer ou fazer o que nunca tenha sido dito ou realizado, mas, acima de tudo, termos um posicionamento responsivo perante o que apreendemos nas mais diversas produções acadêmicas e problematizar a partir da nossa realidade educacional e de nossos alunos.

Ressaltamos que não produzimos uma fórmula mágica que vai (trans) formar todos os (futuros) professores e escolas da Educação básica; afinal, a construção dos letramentos didático-digitais desses foi um processo que se deu num *continuum* de uso da escrita reflexiva, lhes permitindo a necessária autonomia para transitar de uma prática a outra, mobilizando as capacidades, recursos e tecnologias na construção do seu agir docente. Nesse sentido, a análise da escrita dos futuros professores nos revelou não apenas o reposicionamento identitário como professor em (dis) curso, mas também nos permitiu perceber indícios de formas por meio das quais a construção do seu letramento didático-digital foi negociada e constituída por fatores individuais, coletivos e contextuais.

Nossas investigações revelaram que o letramento didático-digital do futuro professor pode ser desenvolvido a partir das representações de ser e agir docentes, orientado para os modos como esses sujeitos significam, projetam e operam a escrita reflexiva nas práticas de ensino e aprendizagem de língua materna para os multiletramentos didáticos. Argumentamos que estas práticas podem orientar os professores em formação inicial para a compreensão de que o trabalho do professor se encontra em uma rede múltipla de relações sociais existentes em um contexto

sócio histórico situado, que lhes possibilita o desenvolvimento de instrumentos de ensino com os artefatos digitais que, efetivamente, dialoguem e constroem sentido com as práticas sociais reais de seu alunado.

Referências

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus, 2011.

BARTON, David; LEE, Carmen. (orgs.). *Linguagem on line: textos e práticas digitais*. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Ministério da Educação (MEC), 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf, Acesso: 15/03/2020.

BUENO, L. *A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio*. Tese de Doutorado, LAEL/ PUC SP, 2007.

CANI, Josiane Brunetti. *Letramento digital de professores de língua portuguesa: cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC*, 2019. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

COSCARELLI, C. V.; KERSCH, D. F. Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + novos professores. In: Dorotea Frank Kersch; Carla Vianna Coscarelli; Josiani Brunetti Cani. (Org.). *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2016, v. 1, p. 7-14.

HEATH, S. B.; STREET, B. *On Ethnography: Approaches to Language and Literacy Research*. New York: Teachers College Press, NCRL, 2008.

GUIMARÃES, A. M.; CARNIN, A.; KERSCH, D. (Org.). *Caminhos da construção: reflexões sobre projetos didáticos de gênero*. Campinas, Mercado de Letras, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

KERSCH, D. F.; MARQUES, R. G. *Projetos didáticos de gênero, multimodalidade, uso de tecnologias e participação em comunidade de prática: uma experiência na inicial formação de professores*. In: Ana Maria Mattos Guimarães; Delaine Cafiero Bicalho; Anderson Carnin. (Org.). *Caminhos da Construção - Formação de professores e ensino de língua portuguesa*. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2016a, v. 4, p. 115-144.

KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. *Bakhtiniana*, São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644448215>

LANKSHEAR, Colin & KNOBEL, Michele. *Digital literacies: concepts, policies and practices*. General Editors, v. 30, 2008. Disponível em: https://researchonline.jcu.edu.au/27788/1/27788_Lankshear_and_Knobel_2008.pdf

MACEDO, Ana Cleides Maciel; MARTINS, Ana Patrícia Sá. *FORMAÇÃO DOCENTE E LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: desafios para integração das tecnologias nas praticas pedagógicas do futuro professor de lingua portuguesa*. Relatório PIBIC FAPEMA 2018-2019. Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Maranhão.

MACHADO, Anna Rachel (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: EDUEL; São Paulo: FAPESP, 2004.

MARTINS, Ana Patrícia Sá. *Processos de (trans) formação de futuros professores e a construção de Letramentos didático- digitais*. Tese de Doutorado. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9126/Ana%20Patricia%20%C3%A1%20Martins_.pdf?sequence=1&isAllowed=y

MOITA LOPES, L. P. (Org.) *Por uma linguística indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NÓVOA, António (org.). *Profissão professor*. Portugal: Porto Editora, 1995.

OECD. *Education at a Glance 2019: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido (org.), *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2012.

PINTO, Cândida Martins. *Metanálise qualitativa de investigação brasileira sobre letramento digital na formação de professores de línguas do RS*. Tese (doutorado) – Universidade Católica de Pelotas, Programa de PósGraduação em Letras, Pelotas, 2015.

ROJO, R. (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

SILVA, Frederico Augusto Barbosa da. Et al. *As Tecnologias digitais e seus usos*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – (Ipea), 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_uuu2470.pdf. Acesso: 21/04/2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)

Notas

¹ Os dados deste artigo são um recorte da tese de doutorado da primeira autora, com a orientação da segunda.

² A experiência se deu através de uma proposta interinstitucional entre agosto e dezembro de 2016, no estágio de Doutorado Sanduíche no Brasil da primeira autora, por meio do Programa PROCAD/Casadinho, envolvendo a Universidade do Vale do Rio dos Sinos e a Universidade Federal de Minas Gerais.

³ As edições de 2017 foram as últimas analisadas, tendo em vista a necessária finalização do projeto final da tese e, conseqüentemente, definição dos dados analisados.

⁴ Os artigos selecionados na RELATEC (2002-2017), no qual estão identificados os autores e os respectivos títulos dos trabalhos, estão disponibilizados na tese de doutorado da primeira autora (MARTINS, 2020).